

# A Noite da Dona Luciana Lisboa

## Quem matou a senhora da limpeza?

O Teatro do Elétrico brinca em palco com o surrealismo do dramaturgo argentino Copi



ALÍPIO PADILHA

> Zé Rafael, o assistente deste teatro, não é um, mas dois: barba, camisola às riscas azuis e brancas, calças brancas e ténis azuis escuros, ali nascido(s) e criado(s), neto(s) de um palhaço que andou na marinha. Falam em coro, como se fossem apenas um, e vêm dar a contra-regra. É de noite e estamos num ensaio de uma peça (nós que assistimos, sim, mas também eles lá no palco): o assistente, o encenador, a atriz célebre e um rato-fantoches. Há-de chegar ainda Vicky Mancha Negra para completar esta trama e ajudar a desvendar o autor do crime que entretanto se dá: Quem matou D. Luciana, a senhora da limpeza? E será mesmo que ela morreu? Com a linguagem desbragada e o humor surreal que o caracterizou, Copi, dramaturgo, ator, escritor e cartunista argentino a viver em Paris, escreveu em 1985 *A Noite da Dona Luciana*, que agora o Teatro do Elétrico leva ao palco, com encenação de Ricardo Neves-Neves. O teatro dentro do teatro com que o próprio Copi goza, numa peça histriónica e delirante, como era o seu autor, sempre vanguardista e sem travão, ícone de uma certa contracultura nos anos 70 e 80. “Esta peça tem o lado perverso que costumam ter as peças de Copi, mas é mais brincadeira”, nota Ricardo Neves-Neves. “E é exatamente por isso que me identifico com ela. Não sei se é um tique ou uma fase, mas o que me apetece fazer no teatro é brincar. Quero fazer teatro pelo teatro. Não tenho nenhuma missão, não quero denunciar nada”, acrescenta, reconhecendo que, apesar disso, muito se passa ali nas entrelinhas, nomeadamente sobre o papel do artista e o seu poder (ou falta dele) dentro dos teatros. Em cena, apenas os atores, uma cortina de fundo e muitos sons a deixarem-nos ainda mais livre a imaginação do que já o consegue o texto de Copi, sempre a tirar-nos o tapete e a fazer-nos rir. “No teatro tudo é falso”, dirá um dos personagens. E que bom que isso é, dizemos nós. **■ Gabriela Lourenço**